

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
SUBCOMITÊ PERMANENTE DE ZELADORIA URBANA**

**ATA DE REUNIÃO Nº 57
SUBCOMITÊ PERMANENTE DE ZELADORIA URBANA
REALIZADA NO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2025**

Participantes Governo: Patrícia Goreti (SMDHC); João Paulo Guilherme (GCM); Erico CasaGrande (SMSUB); Mary Luciana Cunha (SMADS); Luciano Araújo (SMSUB); Thiago Fijos (SME).

Participantes Organização Social: Beatriz Clemente (Fórum da cidade); Cleiton Ferreira (É de Lei), Sheila Marcolino (Centro Gaspar Garcia).

Participantes Sociedade Civil: Gisele Abreu, André Aio, Adriana Ribeiro.

Convidado: Myllena Lacerda (SMDHC); Giullia Roberta, Alderon Costa, Wagner dos Santos Pereira,

Às 15:15 iniciou-se a **reunião online**, via plataforma Teams, presidida por Patricia Goreti.

Patrícia Goreti deu início à reunião, explicando a regra de tolerância de 10 minutos para a entrada dos participantes. Apresentou-se e justificou a ausência da coordenadora titular devido a um conflito de agenda. Deu as boas-vindas ao Inspetor Guilherme e passou a palavra a ele para as considerações iniciais. Posteriormente, organizou a ordem das falas, passando a palavra ao Inspetor Wagner Pereira para que ele respondesse às citações feitas, e definiu que, na sequência, a palavra seria aberta aos conselheiros, com Gisele sendo a primeira inscrita.

Inspetor Superintendente Guilherme (GCM) informou que a Guarda Civil Metropolitana (GCM) tem acompanhado de perto todas as ações de zeladoria urbana. Relatou que a Defensoria Pública, até o momento, não encaminhou nenhum registro de incidente durante essas operações. Citou que parceiros e observadores, como Fernanda Balera, Iuk e o Jornal Trecheiro, também não notificaram o Comando Operacional Centro sobre ocorrências graves. Mencionou que o Inspetor Pereira (Disciplina) monitora as ações e solicita imagens caso haja denúncia de violência, mas afirmou que, até o momento, não chegaram informações consistentes ou provas concretas (como imagens ou nomes) sobre as acusações de violência levantadas na reunião anterior (caso do André/Santa Casa). Passou a palavra ao Inspetor Pereira para detalhar as apurações.

Wagner dos Santos Pereira (Inspetor - Disciplina/Corregedoria) detalhou as averiguações feitas sobre as denúncias trazidas anteriormente por Beatriz e André:

1. Caso André/Santa Casa: A GCM oficiou a Santa Casa, que respondeu não ter havido entrada de paciente com as características descritas ou envolvimento da

GCM. Não foi encontrada ocorrência no sistema da Guarda na região citada.

2. Imagens (Smart Sampa): Explicou a impossibilidade de resgatar imagens sem definição precisa de horário e local, refutando a denúncia vaga sobre a região da Amaral Gurgel.
3. Caso Casa Brigadeiro/Alcântara Machado: Esclareceu que houve confusão sobre o local da denúncia trazida por Beatriz. Informou que em outubro não houve ação da GCM na "Casa Brigadeiro" e, sem horário definido, não foi possível auditar imagens.

Além dos casos específicos, abordou a notícia veiculada na mídia sobre um suposto aumento de 850% nas denúncias de agressão. Argumentou que esses dados provêm de audiências de custódia, onde alegações de violência policial são usadas como estratégia de defesa, mas que os exames de corpo de delito não constataram lesões na grande maioria dos casos. Encerrou informando que entrará em férias, retornando em fevereiro, e que o Comandante Guilherme o representará nesse período.

Com certeza. Aqui está o texto da ata separado por orador, facilitando a visualização do que foi atribuído a cada um no resumo:

Patrícia Goreti Tomou a palavra para agradecer a dedicação e o trabalho dos inspetores, reconhecendo que, embora existam inconsistências em algumas denúncias, é necessário avaliá-las. Neste momento, abriu espaço para que Sheila e, sucessivamente, Gisele relatassem se houve ocorrências no mês corrente.

Inspetor Superintendente Guilherme solicitou a palavra para ressaltar que a cidade de São Paulo conta atualmente com 40.000 câmeras ativas (Smart Sampa) e que, diante de qualquer citação de agressão, as imagens são buscadas para constatação dos fatos. O Inspetor enfatizou a necessidade de o denunciante ter compromisso com a veracidade, pois é realizado um trabalho investigativo que inclui contato com hospitais, SAMU e delegacias, além da verificação das câmeras.

Patrícia Goreti Comentou que o monitoramento é uma ferramenta importante para a defesa tanto de quem é oprimido quanto para evitar acusações injustas, reiterando que o Comitê respeita a legitimidade das denúncias e realiza atendimentos iniciais para garantir a consistência das provas.

Sheila Marcolino agradeceu os esclarecimentos dos inspetores e levantou uma questão de ordem referente à convocação do Subcomitê de Zeladoria. Ela questionou se os membros fixos e convidados que acompanham a pauta desde o início receberam a convocação formal por e-mail, observando que ela mesma participou devido a um aviso em grupo de mensagens, e sugeriu que a ausência de convite formal poderia justificar a falta de integrantes mencionados anteriormente.

Patrícia Goreti em resposta, esclareceu que as formalidades são mantidas, mas que o convite é ampliado a todos para garantir quórum e permitir que mais pessoas tomem conhecimento dos assuntos, reforçando que o subcomitê é aberto e que o debate sobre zeladoria urbana é de interesse geral para a cidade.

Fabiana Borin inicialmente, dirigiu-se a João sobre procedimentos internos de agendamento. Em relação ao Comitê, argumentou que se a questão for uma denúncia coletiva, entende que o grupo deve se manifestar sobre quais encaminhamentos dar. Mais adiante, discutiu a representatividade e a ocupação das vagas no subcomitê, verificando a lista de nomes da Secretaria e citando Milena e Sheila Marcolino como representantes.

Patrícia Goreti destacou a importância da reunião (visando também o mês de dezembro) para que os novos participantes conheçam os membros, como o Inspetor Guilherme, reforçando o caráter permanente do subcomitê. Informou que todos os trabalhos do ano estarão disponíveis para consulta via processo SEI. Justificou que o convite foi enviado a todos os conselheiros para deixar a participação livre, dada a relevância do tema. Por fim, comunicou que o ciclo de formação em zeladoria foi encerrado e que já está sendo feita a programação para 2026, pedindo a colaboração de todos com sugestões.

Fabiana Borin Iniciou com um comentário fragmentado sobre a situação da GCM. Mais adiante, interveio para verificar com uma colega (Carol) a procedência da informação sobre o falecimento de uma pessoa em situação de rua próximo a um serviço de atendimento, questionando se houve registro desse óbito, enquanto dialogava com Gisele.

Cleiton è de Lei Comentou que já havia repassado informações, ressaltando que não havia participado anteriormente.

Patrícia Goreti Observou o quórum da reunião e listou os participantes que já tiveram acesso às informações ou participaram de formações (citando Cleiton, Inspetor Guilherme e Sheila). Questionou os presentes sobre a qualidade e a eficácia do material disponibilizado, solicitando feedback e sugestões de revisão para garantir que o planejamento futuro seja eficaz e não gere dúvidas de interpretação. Ao final, passou a palavra para Gisele.

Inspetor Superintendente Guilherme Questionou a identificação de um dos participantes e confirmou que ele próprio também participou do processo de informação mencionado.

Gisele Abreu Relatou ocorrências graves recentes, mencionando óbitos na semana anterior e no dia anterior, e cobrou providências sobre essas vidas perdidas, citando a necessidade de verificação pelas câmeras. Enfatizou que a ação de zeladoria e limpeza nas calçadas, embora necessária, deve ser obrigatoriamente acompanhada por equipes de assistência social e abordagem, pois envolve pessoas. Contraditoriamente, parabenizou a equipe de zeladoria pelo trabalho na Cracolândia, afirmando que o local está limpo e seguro a ponto de usar o celular, mas finalizou questionando sobre ações na região das óticas.

Gisele Abreu relatou a persistência de aglomerações e entrega de marmitas na frente do "Chá do Padre" e na região da Patriarca, apesar das denúncias e do selamento do local. Questionou sobre o destino das pessoas em situação de rua que permanecem nas calçadas, mesmo após ações de cadastramento, e cobrou fiscalização e punição para os casos de negligência que resultaram em óbitos, tanto no Chá do Padre quanto em outros

locais.

Fabiana Borin questionou se o caso mencionado se referia especificamente ao "Chá do Padre" e fez um comentário breve sobre documentos de adesão.

Patrícia Goreti interveio para organizar as falas, solicitando que Cleiton se pronunciasse primeiro e prometendo retornar à Gisele posteriormente para dar a devolutiva sobre suas questões.

Cleiton de Lei apresentou-se como representante do Centro de Convivência É de Lei, com histórico de vivência nas ruas e trabalho voltado à redução de danos. Expressou sentimentos pelo ocorrido no "Chá do Padre", caracterizando-o como consequência de abandono e invisibilidade, mas alertou contra uma postura punitivista em relação aos trabalhadores da ponta (assistência, saúde), que também enfrentam precariedade e falta de recursos diante de uma demanda crescente. Defendeu um olhar mais cuidadoso do Comitê para evitar preconceitos e a lógica de colocar "pobre contra pobre", sugerindo que o foco deve ser averiguar para melhorar a situação, alinhar práticas e mediar conflitos. Questionou a zeladoria sobre a visão deles quanto à expansão da população de rua e a falta de infraestrutura urbana básica (bebedouros, banheiros, sacos de lixo) para essas pessoas e para os catadores, enfatizando que a limpeza da cidade não deve se resumir apenas à remoção de pessoas para lugares inapropriados.

Patrícia Goreti respondeu situando a discussão no âmbito do Subcomitê de Zeladoria e, referindo-se ao incidente trágico mencionado, afirmou que o ocorrido foi prejudicial para ambas as partes envolvidas, concordando com a necessidade de aguardar o desfecho das investigações judiciais em silêncio antes de qualquer posicionamento. Sobre a limpeza urbana, reiterou ser uma questão de saúde pública que deve ser realizada com cuidado em relação às pessoas em situação de rua, reforçando que o papel do Comitê é monitorar e não fiscalizar, e tentou passar a palavra a Érico, que não conseguiu falar por problemas técnicos.

Sheila Marcolino lamentou as mortes ocorridas e, concordando com a necessidade de uma cidade inclusiva, refletiu sobre como o Comitê pode atuar de forma prática dentro de suas atribuições, sem interferir no trabalho policial. Propôs como encaminhamento verificar o andamento e os resultados de um Grupo de Trabalho (GT) criado para discutir a qualificação dos serviços de convivência, sugerindo que o Comitê analise como pode contribuir para melhorar as condições tanto para os trabalhadores quanto para os usuários desses serviços, considerando as mudanças no perfil da população de rua.

Patrícia Goreti acolheu a proposta de Sheila e solicitou a Mary Luciana que informasse, se possível de imediato, a situação atual desse Grupo de Trabalho e como se daria a participação do Comitê.

Mary Luciana da Cunha Silva informou não ter conhecimento sobre o assunto questionado, indicando que não saberia responder sobre o GT ou a participação do Comitê naquele momento.

heila Marcolino alertou que a sinalização de "mão levantada" de Gisele havia baixado no sistema, o que poderia fazê-la perder a ordem de inscrição.

Patrícia informou que, independentemente do sistema, havia anotado a ordem das inscrições manualmente. Dirigindo-se a Beatriz, lamentou formalmente o ocorrido no "Chá do Padre" e prestou solidariedade à equipe e à família enlutada. Ressaltou que, embora o assunto tenha surgido legitimamente, o foco da reunião é a zeladoria urbana e que o mérito da investigação não cabe ao comitê, devendo-se aguardar os trâmites legais. Por fim, indicou a intenção de encerrar esse tópico após a fala concedida, prezando pela educação e pelo direito de resposta.

Gisele Abreu contestou a organização da fila de fala, alegando que havia levantado a mão antes de todos, e criticou a postura da coordenação, retomando a discussão sobre a função do Comitê ser apenas de monitoramento.

Patrícia interveio afirmando que não era a vez de Gisele falar, pedindo que ela olhasse a tela e permitisse a fala de Beatriz. Diante da insistência de Gisele e subsequentes falhas no áudio, tentou reorganizar a reunião, verificando quem estava na sala e auxiliando Beatriz a restabelecer sua conexão de áudio para que pudesse se pronunciar.

Gisele Abreu contestou veementemente a ordem das falas, alegando ter levantado a mão primeiro e exigindo respeito. Tentou argumentar sobre o tempo de existência do comitê e sua função, mas sua fala foi entrecortada por problemas de conexão ou interrupções até que seu áudio cessou.

Sheila Marcolino, Inspetor Guilherme e Maria Isabel confirmaram que conseguiam ouvir a mediação, mas relataram que o áudio de Gisele havia cortado. Sheila auxiliou ativamente na resolução do problema técnico de Beatriz, sugerindo que ela retirasse o fone de ouvido para conseguir se comunicar.

Mary Luciana da Cunha Silva confirmou que também estava ouvindo e questionou brevemente se algo não havia ficado definido, antes de confirmar que o áudio de Beatriz havia retornado.

Beatriz Clemente, após solucionar os problemas no microfone, iniciou sua fala agradecendo a delicadeza e as palavras amigas de Patrícia naquele momento difícil. Relatou que a família do rapaz falecido agradeceu o apoio recebido durante o enterro e, retomando a fala de Cleiton, reforçou que seria leviano adotar uma postura punitivista agora, devendo-se aguardar os esclarecimentos da perícia criminal (a qual tentou recordar o nome técnico durante a fala).

Patrícia Goreti auxiliou com a terminologia correta durante a fala de Beatriz e, na sequência, agradeceu a força e a dedicação da convidada diante da situação. Manifestou solidariedade em nome de todo o grupo, reconhecendo o ocorrido como uma fatalidade e um risco iminente a todos que atuam na área social, ressaltando que o episódio serve de alerta para o comitê.

Beatriz Clemente confirmou que a perícia criminal está atuando e previu que o laudo deve indicar hipotermia como causa do óbito, descrevendo o caso como uma fatalidade envolvendo um usuário com longo histórico de internação e esquizofrenia. Criticou a ação de um jornalista que se infiltrou no local para filmar e monetizar a tragédia, bem como comentários precipitados feitos anteriormente na reunião, os quais classificou

como levianos antes da conclusão oficial das apurações. Relatou que, apesar do momento de extrema dificuldade e tristeza, a equipe se sentiu acolhida e fortalecida pelo apoio recebido de toda a rede socioassistencial e religiosa durante um evento recente no serviço, reafirmando a seriedade do trabalho do SEFRAS que atende cerca de 1.200 pessoas diariamente.

Beatriz Clemente questionou retoricamente quem poderia imaginar tal desfecho e reafirmou que, apesar do peso da fatalidade, a equipe está tranquila aguardando as apurações oficiais. pediu que o punitivismo seja abandonado e informou que a irmã da vítima (Anderson) pretende visitar o serviço após o luto para agradecer e explicar o histórico de saúde mental dele, encerrando sua fala com agradecimentos pela sororidade e empatia recebidas.

Patrícia Goreti comentou que a própria perda da vida do rapaz já representa a maior punição possível e que o caso serve de alerta sobre como fatalidades podem ocorrer rapidamente. agradeceu a participação de Beatriz e passou a palavra a Alderon, elogiando sua presença constante e contribuições nos subcomitês, mesmo ele não ocupando cargo de conselheiro eleito no momento.

Alderon explicou que não é conselheiro atualmente devido à impossibilidade de reeleição após dois mandatos, mas que segue incentivando a ocupação desse espaço. sugeriu, como forma de ampliar a participação, a criação de grupos nos serviços equipados com televisores para transmitir as reuniões (via YouTube, por exemplo), permitindo que a população em situação de rua possa assistir e acompanhar os debates do Comitê.

Patrícia respondeu sobre a questão do acesso, afirmando que, como o conteúdo fica gravado no YouTube, os serviços podem organizar a exibição para os usuários, garantindo o registro e a acessibilidade, e celebrou o fato de a reunião estar sendo televisionada.

Alderon reforçou a pontuação de Sheila sobre a falha na convocação, relatando que não recebeu o convite por e-mail e pedindo que os avisos sejam enviados com antecedência. questionou se Mary faria um relato da zeladoria, considerando-o essencial para o avanço das propostas. alertou para a relação direta entre o fechamento de serviços (como em Santo Amaro e no Centro) e o aumento da demanda da zeladoria, pois a falta de atendimento gera maior concentração de pessoas nas ruas e potenciais conflitos. solicitou, por fim, que na reunião do Comitê do dia 3 sejam prestadas informações sobre o andamento do GT de Óbitos, ressaltando a urgência do tema diante das mortes ocorridas nas ruas.

Patricia Goreti agradeceu a participação de Alderon e confirmou que foram nomeadas pessoas para tratar do tema da mortalidade, com planejamento já em curso para o próximo ano envolvendo as secretarias. explicou que as falhas no recebimento dos convites se devem à reconstrução das listas de e-mails, orientando que, por ser uma reunião aberta, o link pode ser solicitado a colegas caso não chegue. pediu desculpas pelos desencontros e comprometeu-se a organizar o calendário do Comitê e do subcomitê com antecedência para o próximo ano, passando a palavra para Mary.

Mary Luciana da Cunha Silva disse que seria breve para permitir a fala de Érico, que havia

tido problemas de conexão. justificou seu atraso devido a uma visita técnica realizada no "Chá do Padre" para prestar solidariedade e verificar o estado emocional da equipe após o óbito ocorrido, ressaltando a importância do vínculo entre trabalhadores e usuários. elogiou o serviço como um modelo para a cidade e informou que aguardaria o término das falas para apresentar seu relatório.

Patrícia Goreti registrou a presença de Luciano e Érico na reunião, agradecendo a participação de ambos e abrindo a palavra para que pudessem comentar sobre as questões de zeladoria.

Patricia confirmou a presença da Secretaria de Saúde e agradeceu a colaboração contínua, reforçando a importância de orientar os prestadores de serviço a realizarem abordagens humanizadas. passou a palavra para Luciano e Érico.

Luciano Araujo manifestou pesar em nome da Secretaria de Saúde à equipe do "Chá do Padre" pelo ocorrido, colocando-se à disposição, embora reconheça que as providências cabíveis já foram tomadas. mencionou a possibilidade de haver substituição na equipe que representa a pasta no Comitê para o próximo ano, apesar da assiduidade atual. relatou ter iniciado conversas com a Subprefeitura da Sé para planejar as ações de zeladoria do próximo ano de forma antecipada, visando ajustar pontos críticos e garantir o cumprimento das atribuições sem violação de direitos humanos. elogiou o posicionamento do Inspetor Guilherme e da GCM em reuniões anteriores e, por fim, solicitou maior organização e antecedência no agendamento das reuniões do Comitê para facilitar a participação.

Patricia justificou que assumiu a gestão com o processo em andamento, mas comprometeu-se a organizar e padronizar o calendário de reuniões para o próximo ano na plataforma, prevendo a atuação de suplentes quando necessário. observando o adiantar da hora, definiu a ordem final das falas (Érico, Inspetor Guilherme e Cleiton) antes da apresentação final de Mary. informou sobre a reunião na Câmara Municipal no dia 3 de dezembro, solicitando que as secretarias enviem materiais para apresentações breves de 10 minutos, e passou a palavra ao Inspetor Guilherme.

Inspetor Superintendente Guilherme indagou Patrícia sobre a possibilidade de ministrar o curso de formação também para as juntas das subprefeituras, citando especificamente a Mooca e a Vila Mariana devido à grande concentração de população vulnerável, sugerindo o uso do auditório da Secretaria como polo de formação. perguntou também sobre a realização do "Natal Solidário" para a população em situação de rua na Praça da Sé, visando trazer um pouco de alegria neste período festivo.

Patrícia comprometeu-se a verificar a programação de Natal das organizações e da Secretaria para divulgar a todos, garantindo que o grupo fique no mesmo radar. em relação ao curso, esclareceu que as atividades presenciais deste ano estão encerradas, mas propôs realizar uma videoconferência para apresentar o material de forma preliminar, caso haja concordância das chefias, adiantando que para o próximo ano já existe um planejamento mais amplo em auditório envolvendo todas as subprefeituras. encerrou solicitando que lhe enviem dúvidas por e-mail e passou a palavra para Cleiton.

Cleiton de Lei explicou que houve um atraso em sua resposta por estar em trabalho

remoto e retomou uma pergunta direcionada a Érico, solicitando informações sobre a expansão da população de rua no centro da cidade e contestando a narrativa de fim da Cracolândia, observando que o fechamento de serviços empurra as pessoas para locais isolados e desassistidos. dirigindo-se a Mary, relatou o adoecimento de trabalhadores e o sucateamento da rede (equipes pequenas e espaços inadequados), e questionou se há possibilidade de incluir as organizações que atuam na ponta, especialmente com redução de danos, no Grupo de Trabalho (GT) mencionado, visando contribuir para a melhoria técnica dos serviços e o acolhimento das demandas.

Patrícia explicou que Érico estava com problemas no microfone e solicitou que Luciano, que trabalha com ele, respondesse se possível, ou que a resposta ficasse para outro momento, encaminhando a palavra para a apresentação de Mary.

Luciano Araujo esclareceu que coordena a assessoria técnica do gabinete, monitorando as 32 subprefeituras, e respondeu a Cleiton afirmando que a pergunta sobre o aumento quantitativo da população em situação de rua não cabe à Secretaria de Subprefeituras, mas sim à pasta responsável pela abordagem social. pontuou que sua competência é a zeladoria da cidade (operações de limpeza) e não de pessoas, embora tenha histórico em movimentos sociais e trate o tema com cautela, colocando-se à disposição para fornecer dados quantitativos sobre as ações operacionais realizadas em conjunto com a GCM.

Patrícia passou a palavra para Mary apresentar o material, informando que a reunião se encerraria após a apresentação, mas deixando o canal de e-mail aberto para envio de materiais e requerimentos para futuros encontros.

Mary Luciana da Cunha Silva iniciou sua fala respondendo a Cleiton enquanto tentava abrir o relatório técnico, explicando que o Grupo de Trabalho (GT) estava focado inicialmente na coleta de dados e no fortalecimento interno dos equipamentos. ressaltou que, embora reconheça a importância da rede de proteção, a inclusão dos demais componentes da rede ocorrerá em uma etapa posterior, visando garantir direitos de forma conjunta após a estruturação dos serviços, relatando também dificuldades técnicas com seu computador.

Patrícia tranquilizou Mary quanto às dificuldades técnicas e indicou que precisava passar um comunicado aos presentes.

Patrícia registrou a ausência de André Aio, informando que ele está hospitalizado devido a uma fratura no hálux (CID S9241) e ficará afastado por 60 dias. comprometeu-se a digitalizar e enviar o atestado médico diretamente para o e-mail de Mary para que sejam tomadas as providências em relação à vaga dele no hotel e, após resolverem as questões administrativas, confirmou que o compartilhamento de tela de Mary estava funcionando.

Mary Luciana da Cunha Silva ressaltou a necessidade de receber o documento para entender o tempo de hospitalização e gerenciar a vaga no equipamento. enfrentou dificuldades técnicas para abrir o arquivo da apresentação, optando por compartilhar a tela inteira. aproveitou para comentar sobre a questão da convocação, informando que, embora também não tenha recebido o e-mail, acessou a reunião através do link

disponível no site da prefeitura, onde o cronograma (sempre na última quarta-feira do mês) é atualizado, sugerindo essa via como alternativa para acompanhar as datas.

Alderon confirmou que a tela estava sendo compartilhada e solicitou que a imagem fosse ampliada para facilitar a visualização.

Mary Luciana da Cunha Silva confirmou que as informações constam no site e relatou ter dialogado com as equipes do SEAS (Serviço Especializado de Abordagem Social) sobre a finalidade dos relatórios de zeladoria, esclarecendo que não se trata de meros documentos de acompanhamento interno, mas sim de instrumentos que respondem ao Comitê instituído por decreto. acrescentou que encaminhou o link de acesso às equipes para que possam acompanhar as atividades e compreender a dinâmica do trabalho realizado.

Mary Luciana da Cunha Silva apresentou o relatório de outubro, destacando que as informações básicas iniciais se mantiveram, mas a parte dos relatos foi aprofundada. relatou que, nos territórios de Lapa, Santo Amaro e Pinheiros, houve maior previsibilidade em algumas ações, permitindo orientações aos usuários, mas ainda persistiram falhas na execução, como perda de bens, documentos e medicamentos, o que viola o decreto vigente e prejudica o tratamento de saúde e a estabilidade da vida cotidiana dessas pessoas. apontou como pontos críticos a atuação ostensiva e por vezes intimidadoras da GCM, quando não articulada com diretrizes humanizadas, gerando medo e dispersão, além de deslocamentos compulsórios para áreas de risco (como margens de córregos). nos territórios de grande circulação (Aricanduva, Lapa, Penha, Guaianases, Vila Maria), houve reincidência de ações sem comunicação formal, resultando em retirada de barracas antes da chegada das equipes sociais e dificultando a mediação.

em suas considerações finais, Mary enfatizou que os relatórios comprovam o papel indispensável da assistência social (SEAS) como mediadora e garantidora de direitos, e que, onde houve interlocução prévia, as ações foram mais organizadas e menos danosas. por outro lado, a falta de comunicação antecipada multiplicou situações de recolhimento indevido de pertences e rompimento de vínculos. reforçou a necessidade de formações conjuntas e revisão de fluxos entre assistência, subprefeituras e segurança urbana para alinhar práticas e prevenir violações. mencionou a escassez de ofertas de acolhimento adequadas para perfis específicos (casais, famílias, pessoas com animais) como um desafio transversal. concluiu reafirmando a importância de usar esses relatórios como ferramentas estratégicas de gestão para promover políticas públicas focadas na dignidade humana e não em intervenções higienistas. finalizou agradecendo ao Inspetor Guilherme pela receptividade em dialogar sobre a atuação da GCM e pela abertura para pensarem juntos em formações e melhorias, visando a garantia de direitos.

Patrícia alertou que a reunião se encerraria automaticamente em dois minutos pelo sistema, impedindo novas falas por questões de justiça e tempo. pediu que as perguntas fossem encaminhadas à coordenação para serem respondidas em outra oportunidade.

Alderon sugeriu como encaminhamento que a próxima reunião do Subcomitê inicie com um debate e reflexão sobre o relatório apresentado, visto que já é o quarto documento

e há muito material para análise. defendeu a necessidade de diálogo, inclusive com a participação do Inspetor Guilherme e do pessoal do SEAS, para evitar que o relatório seja apenas arquivado sem utilidade prática.

Patrícia concordou com o desejo de avanço nos trabalhos e agradeceu nominalmente a presença de todos (citando Cleiton, Sheila, Alderon, Inspetor Guilherme, Mary, Luciano, Fabiana, Wagner, Milena, Marisabel, Érico e Tiago). ressaltou que cabe aos conselheiros votarem sobre a pertinência do pedido de pauta feito por Alderon.

Sendo o que tinha para o momento, a reunião deu por encerrada

Link relatório: [Relatório de Zeladoria Urbana outubro de 2025.pdf](#)

Encaminhamentos

| | Descrição dos encaminhamentos | Data | Destino |
|----------|---|-------------|--------------------|
| 1 | próxima reunião do Subcomitê iniciar com um debate e reflexão sobre o relatório apresentado - Alderon | 26/11 | CONSELHO/ SMDHC |